

A dissertação intitulada a construção colaborativa de vídeos, como suporte multimodal, nas aulas de geografia da educação básica procura refletir acerca dos conceitos de colaboração e tecnologias digitais aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem, especialmente as utilizadas na construção de vídeos (considerados na investigação, como suporte multimodal). As tecnologias da informação, que embasam este trabalho, permitem, dentre outras possibilidades, que as trocas de informações sejam facilitadas, especialmente, pelas ferramentas que aplicam os potenciais da rede mundial de computadores em soluções de problemas ligados à comunicação entre pessoas. O ensino não está alheio a esse processo, notadamente, pelo emprego de artefatos tecnológicos tais como computadores, projetores, TVs e smartphones.

Nesse contexto, a **questão norteadora** da dissertação é como pode-se construir vídeos em espaços de aprendizagem remotos, investigando como o caráter colaborativo das atividades reflete nas produções coletivas dos estudantes.

A partir desse problema de pesquisa, foi estabelecido como o **objetivo geral** analisar a produção, coletiva e remota, de vídeos, enquanto suporte multimodal, a partir de uma abordagem colaborativa. A partir desse objetivo geral, foi estabelecido quatro **objetivos específicos** que guiaram os procedimentos metodológicos:

- Elaborar, implantar e analisar um plano de ensino de produção de vídeos, com vista à colaboração, nas aulas de Geografia durante o Ensino Remoto Emergencial;
- Analisar as interações de estudantes e professores durante a produção de vídeos em aulas síncronas no Ensino Remoto Emergencial com enfoque na colaboração;
- Investigar os elementos multimodais presentes nos vídeos dos estudantes e os respectivos significados.
- Analisar as influências do processo colaborativo de elaboração de vídeos estudantis na formação de professores.

A dissertação se apresenta como uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação que busca analisar a produção, coletiva e remota, de vídeos a partir de uma abordagem colaborativa. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, questionários aos estudantes e observação das atividades pedagógicas propostas no plano de ensino.

A proposição de uma ação para a dissertação foi materializada no plano de ensino, uma vez que a investigação não parte do princípio de que as práticas dos

sujeitos da pesquisa tenham algum problema, ao menos de forma explícita. Assim, buscou-se uma ação colaborativa com a participação de professores e estudantes com o foco no processo de ensino e aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes e professores da educação básica, especificamente dos últimos anos do Ensino Fundamental. Esses sujeitos são de duas escolas localizadas no município de São Joaquim de Bicas, que faz parte da região Metropolitana de Belo Horizonte.

Os estudantes sujeitos da pesquisa a princípio seriam do oitavo ano do Ensino Fundamental. O critério utilizado para a escolha desse ano/série foi a faixa etária, uma vez que os estudantes do oitavo ano possuem, habitualmente, pelo menos 13 anos de idade, o que os coloca na situação de adolescentes. Assim, esse público representa um elo entre o mundo das crianças e dos adolescentes. Dessa maneira, ao se pesquisar esses sujeitos, a pesquisa buscaria que os dados e os resultados obtidos fossem representativos tanto para realidades vivenciadas por crianças quanto por adolescentes.

Esse plano inicial precisou sofrer alterações, uma vez que apenas cinco estudantes do oitavo ano aceitaram participar da pesquisa, e a ampliação do público-alvo foi realizada em direção aos estudantes do sétimo ano. Assim, tanto os estudantes do oitavo ano quanto os estudantes do sétimo ano foram convidados de ambos os professores. Com essa modificação, doze estudantes aceitaram participar.

A Pandemia do Sars-CoV-2 escancarou as dificuldades econômicas e sociais que os estudantes de escolas públicas estão submetidos, uma vez que o distanciamento social impôs novas práticas e metodologias educacionais em que o meio, prioritário, para as interações entre professores e estudantes dependem de tecnologias digitais. Foi nesse contexto que as atividades relacionadas à coleta de dados foram desenvolvidas, ou seja, no ensino remoto emergencial, composto de momentos síncronos (videochamas pelo *Google Meet*) e assíncronos (Aplicativo de mensagens *WhatsApp*).

As atividades de produção de vídeo estudantil foram sistematizado num plano de ensino que sua elaboração aconteceu de forma colaborativa com os professores, além de contar com a participação dos estudantes. Todos os pontos do trabalho foram tema de discussão e de construção coletiva. Essa escolha metodológica coloca os estudantes e os professores como protagonistas do processo. Além disso, busca-se garantir que não só a construção de vídeos fosse colaborativa, mas que todo o

processo de elaboração do plano de ensino tenha viés colaborativo, conforme concepção adotada na investigação

Foram seis aulas síncronas, sendo a primeira e quarta aulas não geminadas. Dessa maneira, foram seis aulas de cinquenta minutos em quatro encontros síncronos ministrados por meio da plataforma *Google Meet* com participação dos estudantes, do professor e do pesquisador. Foram empregadas as ferramentas disponíveis no *Google Meet* (compartilhamento de tela, *chat* e conversa em áudio e vídeo) para facilitar as interações, as discussões e as negociações, a fim de propiciar ambiente, potencialmente, colaborativo.

Os principais resultados alcançados levando em consideração os objetivos específicos da pesquisa, foi possível observar sobre o processo de elaborar e implantar um plano de ensino de produção de vídeos - com vista à colaboração - nas aulas de Geografia, durante o Ensino Remoto Emergencial que é possível estabelecer ambiente colaborativo mesmo em atividades totalmente remotas, sendo essencial o oferecimento de atividades assíncronas e síncronas que deem voz aos estudantes e lhes permitam participar de todos os momentos das atividades como protagonistas do processo.

O trabalho colaborativo necessita que cada sujeito participe das decisões sobre o planejamento e o andamento das tarefas a serem realizadas. Nesse sentido, os dados apontam para a relevância das contribuições dos próprios estudantes para a construção de conhecimento. Para tanto, os professores precisaram assumir um papel de mediador, incentivar a autoria dos estudantes, buscando criar estratégias que favorecessem o diálogo e a interação.

Apesar disso, elementos estruturais influenciaram o andamento das atividades e prejudicaram a interação. Uma vez que, mesmo entre os discentes, que em tese, teriam os aparatos e internet adequados as atividades propostas pelo plano de ensino, entretanto cinco expuseram dificuldades em realizar as tarefas do plano de ensino por problemas ou obsolescência em seus aparatos tecnológicos.

Considerando o segundo objetivo específico desta pesquisa, analisar as interações de estudantes e professores durante a produção de vídeos em aulas síncronas no Ensino Remoto Emergencial com enfoque na colaboração, observou-se que os momentos colaborativos são decorrentes de uma série de fatores que não podem ser alcançados em um único momentos de interação, é necessária uma série

de encontros e momentos interativos para que o ambiente possa ser colaborativo, sem que para isso se estabeleça uma estrutura hierárquica dos acontecimentos.

A colaboração não é um processo contínuo que ocorre em todos os momentos de forma espontânea com a simples união de sujeitos. Os dados demonstram que momentos de colaboração acontecem enquanto as atividades são desenvolvidas, assim é um processo progressivo e não linear. Progressivo porque a cada nova interação se abrem novas possibilidades de interação, uma vez que os resultados indicam que os momentos colaborativos foram mais frequentes nos últimos encontros, mas seria impossível chegar a esses momentos colaborativos sem a vivência das interações e dos momentos de cooperação iniciais.

Em relação ao terceiro objetivo específico, investigar os elementos multimodais presentes nos vídeos dos estudantes e os respectivos significados, verificou-se que os estudantes buscaram elaborar seus vídeos de forma similar aos produtos audiovisuais que são consumidos por eles. Assim, os estudantes buscam seguir os mesmos padrões visuais de cor, de textura, de saturação, de enquadramento, de linguagem e de edição que eles assistem na internet, em especial no *YouTube*.

Os vídeos estão fortemente marcados pela linguagem da internet com os padrões linguísticos e visuais típicos dos vídeos postados na rede social YouTube. Os estudantes são consumidores dos conteúdos compartilhados nessa rede social e são influenciados pelas representações ali compartilhadas, quando podem representar algo em vídeo escolhem por repetir os padrões imagéticos e linguísticos que eles estão habituados a consumir.